

DOI: 10.30612/tangram.v8i1.20432

### **A Pandemia e os impactos nos Estágios Supervisionados: uma revisão bibliográfica do tipo Estado da Arte no Ensino de Ciências**

*The Pandemic and Its Impacts on Supervised Internships: A State-of-the-Art Literature Review in Science Education*

*La Pandemia y sus Impactos en las Prácticas Supervisadas: Una Revisión Bibliográfica del Tipo Estado del Arte en la Enseñanza de las Ciencias*

**Loan Sumini Ferreira**

Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Matemática/ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Cidade Universitária – Dourados, MS, Brasil  
E-mail: loansumini@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2840-4088>

**Adriana Marques de Oliveira**

Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Matemática/ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Cidade Universitária – Dourados, MS, Brasil  
E-mail: adrianamarques@ufgd.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3030-9645>

**Universidade Federal da Grande Dourados**

**Resumo:** Este trabalho delineia os efeitos da pandemia de Covid-19 nos Estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciaturas em Ciências da Natureza no Brasil. Com o início da pandemia e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), os/as estagiários/as enfrentaram dificuldades no desenvolvimento de atividades teórico-práticas, essenciais para a formação docente. Assim, o objetivo da pesquisa em tela foi compreender o Estágio Supervisionado no cenário pandêmico sublinhando os impactos ocasionados nas Instituições de Ensino Superior (IES). A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica do tipo "Estado da Arte". Os resultados mostram que a exclusão digital, a falta de infraestrutura tecnológica e a ausência de interação presencial comprometeram o desenvolvimento do Estágio. Soma-se a isso o desinteresse dos/das estudantes e a dificuldade de acesso à internet e recursos tecnológicos. Apesar dos desafios inerentes no contexto pandêmico, observamos que as ferramentas tecnológicas foram aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Para além, os trabalhos publicizados revelam a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação de professores/as de Ciências da Natureza, especialmente no campo dos Estágios, no intento de e para promover a inclusão digital, a inclusão escolar e a social para toda a comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Formação de professores/as. Exclusão Digital.

**Abstract:** This study outlines the effects of the Covid-19 pandemic on Supervised Internships in Natural Sciences Teacher Education Programs in Brazil. With the onset of the pandemic and the implementation of Emergency Remote Teaching (ERT), interns faced difficulties in developing theoretical-practical activities, which are essential for teacher training. Thus, the objective of this research was to understand Supervised Internships during the pandemic scenario, highlighting the impacts on Higher Education Institutions (HEIs). The research methodology used was a state-of-the-art literature review. The results show that digital exclusion, lack of technological infrastructure, and absence of face-to-face interaction hindered the development of the internships. In addition, student disinterest and limited access to the internet and technological resources also affected the process. Despite the challenges inherent in the pandemic context, we observed that technological tools became allies in the teaching and learning process. Furthermore, the published studies reveal the need for public policies aimed at the training of Natural Sciences teachers, especially concerning internships, in an effort to promote digital, educational, and social inclusion for all involved communities.

**Keywords:** Remote Teaching. Teacher Education. Digital Exclusion.

**Resumen:** Este trabajo describe los efectos de la pandemia de Covid-19 en las Prácticas Supervisadas de los Cursos de Formación Docente en Ciencias Naturales en Brasil. Con el inicio de la pandemia y la implementación de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), los/las pasantes enfrentaron dificultades para desarrollar actividades teórico-prácticas, esenciales para la formación docente. Así, el objetivo de esta investigación fue comprender las Prácticas Supervisadas en el escenario pandémico, subrayando los impactos ocasionados en las Instituciones de Educación Superior (IES). La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica del tipo "estado del arte". Los resultados muestran que la exclusión digital, la falta de infraestructura tecnológica y la ausencia de interacción presencial comprometieron el desarrollo de las prácticas. A esto se suman el desinterés de los/las estudiantes y las dificultades de acceso a internet y a recursos tecnológicos. A pesar de los desafíos inherentes al contexto pandémico, se observó que las herramientas tecnológicas fueron aliadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Además, los trabajos publicados revelan la necesidad de políticas públicas orientadas a la formación de docentes de Ciencias Naturales,



### Universidade Federal da Grande Dourados

especialmente en el ámbito de las prácticas, con el fin de promover la inclusión digital, educativa y social de toda la comunidad implicada.

**Palabras clave:** Enseñanza Remota. Formación Docente. Exclusión Digital.

Recebido em 06/07/2025

Aceito em 07/10/2025

## OLHARES INICIAIS

O presente artigo se desdobra a partir de uma dissertação de mestrado no qual investigamos os impactos da pandemia da Covid-19 no campo dos Estágios. Vale ressaltar que tal temática advém do projeto submetido ao Edital de Seleção Emergencial IV Capes (2022-2026) - Impactos da Pandemia, intitulado Evasão, ensino, aprendizagem e ações institucionais decorrentes da pandemia de Covid-19: um estudo comparativo em cursos de formação de professores de ciências na natureza e Matemática.

O Estágio Supervisionado (ES) tem como foco instrumentalizar os/as licenciandos/as para ingressar no campo escolar no intento de articular teoria e prática em seu fazer docente. Nesse aspecto, Passos e Santos (2008) e Silva e Schnetzler (2008) situam o ES como espaço de interface da formação teórica com a vivência profissional.

Para Pimenta e Lima (2017, p. 25), o ES é conceituado “como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores e apresenta os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente”. As autoras abordam contribuições para superar a visão do ES como uma atividade prática instrumental. Nessa ótica, apresentam tal componente como atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente.

A dissociação entre teoria e prática implica o enfraquecimento das atividades desenvolvidas na escola. Conforme argumentam Pimenta e Lima (2017, p. 36), o “ES não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida



**Universidade Federal da Grande Dourados**

esta como atividade de transformação da realidade". Com isso, o ES vivenciado a partir da práxis pode ser visto como "atividade teórica do conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis" (Pimenta & Lima, 2017, p. 36). Nessa linha, o desenvolvimento de conhecimento sobre a profissão docente é mediado por movimentos investigativos de reflexão, análise e sistematização que visam à articulação das atividades desenvolvidas pelos/as estagiários/as no contexto da escola de Educação Básica.

Nesse sentido, o Estágio se configura como um espaço de interlocução entre escola e universidade, em que se busca articular e valorizar os saberes e fazeres de cada contexto, caracterizando-se como um campo de conhecimento que se concretiza na interação entre cursos de formação e campo social. Nele, desenvolve-se as práticas educativas, ou seja, esse campo de conhecimento mencionado visa a romper com essa visão de prática mencionada. Pode, ainda, constituir-se em atividades de pesquisa (Araújo, 2008; Garcez et al., 2012; Pimenta & Lima, 2017).

Nessa ótica de ES com pesquisa, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 17) desenham "uma proposta de formação inicial de professores/as centrada na articulação do Estágio com pesquisa como condição de desenvolvimento de autonomia intelectual, profissional e da identidade docente". Com ela, almejam que o/a professor/a – egresso/a dessa licenciatura – desenvolva uma "autonomia intelectual, política e científica" (Ghedin, Oliveira & Almeida, 2015, p. 253).

Nesse viés, os autores concluem que o desenvolvimento do ES com pesquisa fundamenta-se em uma "pedagogia do conhecimento", que estrutura a educação científica constitutiva de uma identidade (Ghedin, Oliveira & Almeida, 2015, p. 253). Portanto, ele lança novos olhares acerca dessas investigações. Assim, o ES caracteriza-se como a articulação teórico-prática em que os/as estagiários/as se inserem na escola de Educação Básica. Contudo, vislumbramos outro espaço de formação vinculado ao surgimento da pandemia da Covid-19, visto que a educação e o ES sofreram um impacto profundo para sua operacionalização.

Com o início da pandemia da Covid-19 no Brasil, em meados do mês de março, ano 2020, o ensino passou por uma busca reformulação, os/as professores/as foram



## Universidade Federal da Grande Dourados

obrigados a se adequar com o novo ensino remoto mediado pelas ferramentas tecnológicas. Diante desse contexto que vivenciávamos, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu como uma proposta urgente e de emergência para substituir as aulas presenciais.

Na perspectiva de Behar (2020), o termo remoto se associa ao distanciamento geográfico. Nesse contexto, o ERE se caracterizou com o que vivenciamos a partir das aulas ministradas a distância com professores/as e estudantes aprendendo a lidar com o novo formato de salas de aulas mediadas pelas plataformas disponibilizadas pela Google. Ou seja, foi uma situação atípica que ocorreu por impedimento de decreto, em que toda a comunidade escolar não poderia comparecer às instituições de ensino.

Foi nessa conjuntura de ERE, pandemia e pós-pandemia que realizamos uma revisão da literatura do tipo Estado da Arte. Nosso intuito baseou-se na busca por compreender como o ES foi operacionalizado nas Instituições de Ensino com foco nos Cursos das Licenciaturas em Ciências da Natureza e quais impactos ocorreram nesse componente curricular durante a pandemia.

## ESTADO DA ARTE: A PANDEMIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As pesquisas do tipo revisão bibliográfica Estado da Arte e Estado do Conhecimento têm se mostrado potentes nos estudos e avanço das Ciências. Elas têm por característica mapear a produção acadêmica publicada em um recorte temporal selecionado a partir de um objetivo que se deseja investigar. Na visão de Ferreira (2002, p. 258), essas pesquisas podem ser caracterizadas da seguinte maneira:

também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

**Universidade Federal da Grande Dourados**

Conceituamos cada uma dessas duas possibilidades de revisão bibliográfica. A pesquisa do Estado do Conhecimento se caracteriza por uma revisão bibliográfica de determinado tema, tendo como foco uma fonte de dados específica. Este tipo de pesquisa é operacionalizado de uma forma mais restrita, e serve para que o/a pesquisador/a construa um panorama do que é publicado sobre a temática pesquisada, bem como os/as autores/as que a estão discutindo; por fim, pode ser feita uma análise crítica da base de dados escolhida para se tratar de tal revisão (Soares & Maciel, 2000).

Já a pesquisa de Estado da Arte se caracteriza por investigar algum conhecimento e como ele está sendo produzido. Aponta lacunas, características e resultados encontrados sobre esse determinado conhecimento em diferentes fontes de dados (Santos et al., 2020).

Para Romanowski e Ens (2006, p. 38-39), “pesquisas que abordam ‘Estado da Arte’ derivam da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”. Essa pesquisa contribui na organização e investigação de um campo ou área, possibilitando diversas contribuições para rupturas sociais (Romanowski & Ens, 2006).

O Estado da Arte elenca os achados de um campo teórico de determinada área do conhecimento. Além disso, permite conhecer o que é pesquisado teoricamente nela, bem como conhecer e apontar lacunas e problemas pouco investigados sobre esse campo (Romanowski & Ens, 2006).

Dante disso, realizamos uma revisão bibliográfica do tipo Estado da Arte. Essa abordagem permitirá uma visão mais ampla das pesquisas correlatas a nossa temática, uma vez que se caracteriza pela maior pesquisa em diferentes bases de dados. O intuito de utilizar esse tipo de revisão foi compreender quais os impactos da pandemia no ES nos Cursos das Licenciaturas em Ciências da Natureza.

Selecionamos um recorte temporal que corresponde de dezembro de 2019 a setembro de 2024. Para tal revisão, efetuamos a busca em revistas com publicações na área de Ensino de Ciências como: Scielo, Insignare Scientia, Ciência e Educação. Além disso, consultamos periódicos, o Banco de Teses e Dissertações da



**Universidade Federal da Grande Dourados**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o repositório da Universidade Federal da Grande Dourados e, por fim, o Google Acadêmico.

Utilizamos os descritores com as seguintes palavras-chave: “estágio supervisionado”; AND “estágio docente”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”. Foram encontradas 68 publicações, das quais foram: dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos, trabalhos de congressos e relatos de experiências.

Vale ressaltar que inicialmente tínhamos como foco selecionar apenas revistas e periódicos para realizar a revisão, mas houve um quantitativo muito baixo de publicações, uma vez que assuntos que relacionam a temática do ES e a pandemia são recentes. Dessa forma, ampliamos nossa procura, incluindo o Google Acadêmico, pois entendemos que a base de dados deste site é muito ampla. Consequentemente, obtivemos um número maior de trabalhos de congresso e de conclusão de curso, dissertação e artigos, conforme consta na Tabela 1:

**Tabela 1:** Total de publicações encontradas.

Banco de Dados	Total de Publicações	Descritores
<b>Banco de Teses e Dissertações Capes</b>	6	“estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”
<b>Google Acadêmico</b>	1.170	“estágio docente”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”
<b>Revista Insignare Scientia</b>	3	“estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”
<b>Periódicos Capes</b>	26	“estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”
<b>Repositório UFGD</b>	—	“estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”
<b>Revista Ciência e Educação</b>	—	“estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”



**Universidade Federal da Grande Dourados****Scielo**

— “estágio supervisionado”; AND “pandemia”; AND “ensino de ciências”; AND “impactos”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir do total de publicações encontradas, realizamos uma primeira análise, que consistiu na leitura de título e resumos, selecionando os trabalhos que se enquadravam em nossa linha de investigação. Os critérios de exclusão foram aplicados a trabalhos repetidos e publicações que fugiam da área do ES na pandemia no Ensino de Ciências.

Posteriormente, em uma segunda análise, realizamos a leitura completa dos trabalhos. Assim, foram selecionadas quatorze publicações, as quais se aproximam do objetivo do trabalho em tela. Essas produções estão listadas na Tabela 2.

**Tabela 2:** Publicações selecionadas, entre os anos de 2019 a 2024.

Tipo de Publicação	Nº	Título	Autor(es)	Ano
Artigo	1	Estágio obrigatório em tempos de pandemia: percepções de uma estagiária	Tobias, M. Q.; Ramos, F. Z.	2023
	2	O estágio supervisionado e o ensino de física: a formação docente no curso de educação do campo em tempos de pandemia	Martins, A. R. R.; Paz, F. S.	2023
	3	Entrevista com a professora Maisa Helena Altarugio: o estágio supervisionado nos cursos de formação docente: panorama e possibilidades no contexto do ensino remoto	Medeiros, E. A., et al.	2021
	4	O estágio docente no contexto de ensino remoto: uma experiência em Ensino de Ciências no Ensino Fundamental	Perceval, J. T. L.; Hartmann, Â. M.; Martins, M. A. R.	2022
	5	Estágio supervisionado em Matemática: mapeamento e reflexões da formação docente em tempos de pandemia da Covid-19	Silva, L. A.; Souza, K. C.; Grandi, A. B.	2022
	6	Um estudo das percepções de futuros professores de Química sobre o estágio supervisionado no contexto pandêmico da COVID-19	Pegoraro, G. M., et al.	2022
	7	Estágio docente supervisionado em tempos de ensino remoto emergencial: possibilidades e adversidades	Moreira, A. M. D., et al.	2023
	8	Estágio supervisionado em Química e os novos moldes da educação: um relato de experiência	Dos Santos Ferreira, A.; Machado, M. S.; Borges, G. F.	2021
	9	Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia	Cantoni, J.; Rochembach, E.;	2021



### Universidade Federal da Grande Dourados

			Chiapinoto, M.; Lauxen, A.
<b>TCC</b>	10	Vivências do(no) estágio supervisionado remoto no curso de Licenciatura em Química	Santos, V. A.; Santos, M. B. H.; Carneiro, K. A. A. 2021
	11	O estágio supervisionado no curso de ciências biológicas utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em tempos de pandemia	Kakizoe, Y. A.; Ferreira, R. G. S.; Neves, K. O. G. 2022
	12	O processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental anos finais: uma experiência vivenciada através da observação dos pontos positivos e negativos do ensino remoto	Escobar, M. R. A. A.; Cordeiro, J. C. 2022
	13	Narrativa de experiência dos estágios supervisionados do Ensino Médio durante a pandemia de Covid-19 e as implicações do ensino remoto emergencial	Mapurunga, C. T.; Feitosa, R. A. 2022
<b>Dissertação de Mestrado</b>	14	A pandemia e o estágio supervisionado: os relatos dos orientadores no Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	Prado, S. A. F. 2023

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

As publicações que constituíram esta revisão de literatura do tipo Estado da Arte serão discutidas a seguir. Elencamos argumentos em meio aos trabalhos para compreendermos os impactos ocorridos no ES durante a pandemia.

## **OS IMPACTOS DA PANDEMIA OCASIONADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Primeiramente, destacamos o trabalho de Tobias e Ramos (2023), que analisam as dificuldades e contribuições do Estágio Obrigatório na formação inicial docente em tempos da pandemia da Covid-19. O ES foi realizado totalmente no formato remoto, as observações, coparticipações e regências foram realizadas por meio das plataformas digitais com aulas gravadas e enviadas a seus respectivos supervisores.

Na visão dessas autoras, as dificuldades se concentraram nos seguintes aspectos: “desigualdade social, ao estabelecimento de uma comunicação efetiva entre alunos e docentes e para o desenvolvimento dos conteúdos escolares” (Tobias & Ramos, 2023, p. 7). As aulas realizadas pelo Google Classroom não atenderam



## Universidade Federal da Grande Dourados

todos/as estudantes, uma vez que as estagiárias relataram que a falta de uma internet de qualidade e de aparelhos eletrônicos justificou a ausência dos estudantes nas aulas on-line. Outro ponto refere-se a não interação entre todos/as agentes que compuseram o ES, tanto no âmbito da Educação Básica, quanto da IES.

Outro aspecto importante a citar é o desenvolvimento da Atividade Pedagógica Curricular (APC), as autoras relatam a construção destas por meio de uma abordagem tradicional. Também discorrem sobre a falta de criatividade por parte dos/as professores/as e a dificuldade de relacionar o conteúdo abordado no livro didático com o cotidiano.

Discordamos da perspectiva abordada pelas autoras quando descrevem acerca da criatividade dos/as professores/as, uma vez que estávamos num período caótico pandêmico, agravado por um desgoverno que não valorizava o trabalho da educação. Nesse contexto, concordamos com Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021, p. 12), que dizem,

a educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo, que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade.

Na conjuntura da Educação do Campo, destacamos o trabalho de Martins e Paz (2023), que investigou o ES na área de Física do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Leduc) no período da pandemia. Segundo os/as autores/as, as principais dificuldades marcadas e indicadas pelos/as estagiários/as durante a regência em Física foram as seguintes:

Falta de interesse dos alunos e ausência do material didático, falta de condições materiais das escolas do campo, falta de acesso à internet pela maioria dos alunos, uso de atividade paliativa quando falta internet através do uso do caderno de atividades além da insuficiente assiduidade dos alunos ao canal educação por problemas na transmissão (Martins & Paz, 2023, p. 114).

Outros assuntos mencionados se concentram no despreparo dos/as professores/as, nas más condições de trabalho atrelado à diminuição dos números de aulas, pois, com o Novo Ensino Médio, as aulas das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) do Ensino Básico foram reduzidas. Ressaltamos que os/as



**Universidade Federal da Grande Dourados**

professores/as fizeram o que puderam para atender os/as estudantes; mesmo despreparados para um ensino remoto e emergencial, desdobraram-se com múltiplas abordagens metodológicas adequadas ao contexto que vivenciavam.

Concordamos com o momento obscuro vivenciado na pandemia. Entretanto, houve aspectos formativos apontados por Medeiros et al. (2021, p.1), que realizou uma entrevista com uma professora que desenvolveu e desenvolve pesquisa na área do ES:

Nesta entrevista, a professora Maísa gentilmente nos apresenta seu ponto de vista sobre o Estágio supervisionado em tempos de pandemia, trazendo excelentes reflexões ao momento vivido, mas que permanecem ecoando ao futuro da formação docente (Medeiros et al., 2021, p. 1).

A professora entrevistada aponta aspectos formativos do ES remoto como experiências inovadoras e rompe paradigmas. Também descreve o exercício da criatividade bem como diferentes formas de planejar o ES nesse período.

Apesar do momento pandêmico, a experiência de/para planejar as atividades de ES teve aspectos formativos para os/as estagiários/as, pois eles puderam vislumbrar um ES diferente. Diante disso, conseguiram planejar e vivenciar novas experiências. Nesse sentido, destacamos a fala de Leppos e Garay (2023, p. 63): “Dentre os acontecimentos considerados positivos pelos/as profissionais estão a capacidade de propiciar a interação e troca entre estudantes de forma não presencial”. Concordamos com a ideia de que essa interação dos/as professores/as, estagiários/as e estudantes da Escola da Educação Básica, propiciou um apoio emocional fundamental.

Porém, sabemos que houve inúmeras dificuldades enfrentadas pelos/as estagiários/as. Nesse viés, Perceval, Hartmann e Martins (2022) apresentam em seu artigo reflexões sobre o período de Estágio realizado em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, desenvolvida por uma licencianda de um Curso de Ciências Exatas de uma Universidade Pública Federal.

Os/as autores/as relatam a dificuldade que a estagiária teve para planejar aulas remotamente sobre a temática “aparelho reprodutor feminino, masculino e sexualidade” no componente curricular de Ciências. A estagiária preocupou-se em



## Universidade Federal da Grande Dourados

planejar atividades que fossem formativas para a turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. Tais atividades foram desenvolvidas em conjunto com a professora regente da escola e consistiram numa sequência didática. Neste contexto, destacamos a importância da relação professor/a e licencianda, pois, por meio do diálogo, conseguiram elaborar uma proposta desenvolvida no novo formato de ensino. Outro obstáculo apontado neste trabalho remete à busca de atividades/jogos/tabuleiros e maquetes, pois tais atividades podiam ser utilizadas apenas no formato presencial.

Destacamos o trabalho de Santos, Santos e Carneiro (2021), que analisam as vivências dos/as estagiários/as no ES no período remoto do Curso de Licenciatura em Química, durante o segundo semestre de 2020. As autoras investigaram as vivências dos/as estagiários/as na realização do ES III e IV. Para isso, elaboraram um questionário enviado aos discentes, em que constavam perguntas relacionadas às “condições de moradia, estudo, trabalho, equipamentos tecnológicos e saúde mental durante o ERE. Também [se] realizou uma entrevista semiestruturada por meio de mensagem de áudio via WhatsApp” (Santos, Carneiro & Santos, 2021, p. 32).

Diante dessa realidade, Santos, Carneiro e Santos (2021, p. 51) descrevem:

Os(as) estagiários(as) não possuem lugar adequado para estudar, uma vez que o realizam no quarto, na sala ou na cozinha, apesar de possuírem celular, notebook e internet. A maioria mora com alguém que faz parte do grupo de risco para a Covid-19 (hipertensão, asma, diabetes etc.), e estão com problemas relacionados a sua saúde mental, como: medo da morte e ansiedade. Além disso, dois dos(as) estagiários(as) estão tomando remédio controlado. Os(as) participantes, durante o isolamento, tiveram que se dedicar a atividades domésticas como cozinhar, limpar a casa e cuidar de uma criança ou idoso e a maioria está trabalhando fora de casa.

Os estudos apontam que muitos estudantes não tinham acesso à internet para acompanhar as aulas síncronas. Outro fator discutido foi a saúde mental dos/as estagiários/as. Os estudos apontam que uma grande porcentagem vivia com pessoas do grupo de risco em suas casas, diante disso, o isolamento e o medo de se contaminar e/ou contaminar seus entes familiares ocasionaram uma ansiedade elevada, além de outros problemas de saúde mental. Cerca de 18% dos investigados



**Universidade Federal da Grande Dourados**

relatam que começaram a tomar algum tipo de medicamento em decorrência da pandemia.

Tendo em vista nossa intencionalidade de investigar os impactos ocasionados pela pandemia no ES, destacamos duas dessas categorias para nos aprofundar: o período de desafios e dificuldades – proveniente da adaptação – e o déficit na formação acadêmica.

Em suas análises, os/as autores/as mencionam o prejuízo na formação dos/as estagiários/as diante do não convívio da sala de aula. Estes últimos citaram esse ambiente como algo que se consolidou de forma irreal e ainda relatam que, por meio dele, não conseguiram refletir sobre a realidade que o/a professor/a enfrenta nas escolas no dia a dia.

Sublinha-se a fala dos/as estagiários/as, que tiveram muitos desafios durante esse percurso, pois tiveram um grande despreparo, tanto pela universidade quanto pelos/as professores/as formadores/as:

Percebe-se que 40,9% dos discentes relataram uma grande dificuldade em conseguir utilizar as TDICs; em seguida com 36,4%, se teve a dificuldade de interação e feedback dos discentes nas escolas; ademais, com 27,3% se observou a dificuldade em não atuar em sala de aula de forma presencial, e também com 27,3% a dificuldade na gravação e produção de vídeo aulas que está diretamente ligada ao fato de os alunos não terem tido um contato muito abrangente com essas tecnologias anteriormente; além disso, se observou com 22,7% a dificuldade de adequar as aulas ao formato de videoaula; inclusive, 18,2% dos discentes relataram dificuldade em manter concentração nas aulas teóricas; e 13,6% relatam a dificuldade em relação a conectividade com a internet; 9,1% dos discentes destacaram dificuldades em relação a criatividade; e 4,5% disseram não terem sentido dificuldade em relação a este período de pandemia por já possuir um contato com plataformas de edição e vídeo e outras TDICs anteriormente. (Kakizoe, Ferreira & Neves, 2022, p. 48).

A pandemia ocasionou essa série de desafios e dificuldades, os/as estagiários/as relatam que o ES afetou suas aprendizagens, porém contribuiu também



**Universidade Federal da Grande Dourados**

para uma formação diferenciada, por exemplo, para aprender a lidar com as TDIC (Kakizoe, Ferreira & Neves, 2022).

A pesquisa de Pegoraro et al. (2022) discutiu as percepções de futuros professores/as de Química sobre Estágios durante o período da Covid-19, com base em 194 narrativas de 25 licenciandos. A análise das narrativas foi conduzida com base nos Focos de Ensino-Aprendizagem (FADs), conforme proposto por Arruda, Passos e Fregolente (2012). Dentro desses focos, o conhecimento prático da docência e a reflexão sobre a prática foram os mais recorrentes, revelando a predominância de ações na preparação e adaptação de materiais didáticos para a modalidade a distância. Em contrapartida, o interesse pela docência foi menos frequente, indicando o impacto da falta de interação.

Os/as autores/as Escobar e Cordeiro (2022) relatam um forte impacto no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes, bem como a falta de uma internet de qualidade para assistir às aulas. Além da evasão escolar, os/as autores/as relatam que,

sem as aulas presenciais, perdeu-se também a socialização do conhecimento, que ocorre com a troca intelectual entre os alunos e é essencial também para que os estudantes aprendam e tenham a experiência de vida necessária para amadurecer como estudantes (Escobar & Cordeiro, 2022, p. 32-33).

Outros aspectos citados se concentram no surgimento de doenças psicológicas, como depressão e ansiedade, bem como doenças oculares, como astigmatismo, miopia, hipermetropia e vista cansada. Elas se agravaram com a pandemia, bem como o medo e a incapacidade de enfrentar a situação que ocorria e afetou diretamente toda a sociedade.

Enfatizamos que os/as estagiários/as acumularam experiências que ficaram marcadas em suas vidas. Mapurunga e Feitosa (2022) investigam algumas dessas experiências vividas durante a realização do ES. O objetivo deste trabalho foi manifestar por meio da narrativa de experiência do vivido como futura professora de Ciências e Biologia as vivências durante o ES do Ensino Médio realizadas por meio do ERE. Para tanto, questionou-se: “quais foram os desafios vivenciados durante a minha experiência de Estágio Supervisionado no Ensino Médio?” (Mapurunga &



**Universidade Federal da Grande Dourados**

Feitosa, 2022, p.12). A partir disso, focou-se no objetivo específico contido no trabalho “analisar a complexidade do ensino remoto emergencial experimentado” (Mapurunga & Feitosa, 2022, p. 12).

As primeiras observações apontadas pelos/as autores foram a respeito da perda de tempo em relação à entrada dos/as estudantes na sala de aula virtual, mediante Google Meet, pois a sala tinha uma quantidade aproximada de 40 alunos que participavam das aulas on-line. Então, o/a docente ou o/a estagiário/a perdia cerca de 15 min de aula para permitir o acesso dos/as alunos/as. A falta de interação dos/as estudantes também foi mencionada pelos/as autores. A não participação dos/as estudantes torna a aula tradicional e cansativa; com isso, a concentração e o foco acabam sendo afetados.

A partir da vivência do ES no ensino remoto, a volta para o ensino presencial também foi e está sendo afetada. Os/As autores/as relatam a falta de empatia, respeito e compromisso dos/as estudantes com os/as professores/as e com os/as estagiários/as. Diante disso, afirmam que, muitas vezes, o/a estagiário/a se encontrava desmotivado/a e exausto/a com essas ocorrências no ensino presencial pós-pandemia, pois, no período remoto, “o aluno que não quer prestar atenção só desligava o microfone, não atrapalhando a aula e outros alunos que queriam prestar atenção” (Mapurunga & Feitosa, 2022, p. 42).

O artigo intitulado "Estágio Curricular Supervisionado: Perspectivas e Desafios de Constituir-se Educador em Tempos de Pandemia" explora o impacto da pandemia de Covid-19 na formação de professores/as, especificamente na prática supervisionada no curso de Licenciatura em Química. Tradicionalmente realizada de forma presencial, a prática foi adaptada para o formato a distância, com o uso de ferramentas digitais e da Educação a Distância Emergencial (ERE), devido ao fechamento das escolas. Essa mudança exigiu redesenho e inovação por parte dos/as estagiários/as.

Apesar das limitações impostas pela pandemia, o artigo conclui que o estágio remoto foi uma experiência positiva no desenvolvimento da identidade profissional dos/as estagiários/as, pois demonstraram capacidade de reflexão crítica e de



### **Universidade Federal da Grande Dourados**

adaptação, características essenciais do professor reflexivo, como sublinham Sartori e Bragagnolo (2008): "um professor reflexivo [é] dotado da capacidade de enfrentar situações incertas e imprevisíveis" (p. 376). Em suma, a prática a distância, embora desafiadora, permitiu aos formandos descobrir novas metodologias e refletir sobre suas práticas pedagógicas.

A pesquisa de Prado (2023) destaca a precariedade do trabalho docente durante a pandemia, observando que o ensino a distância exacerbou as desigualdades existentes, como o acesso desigual à tecnologia. A dissertação oferece uma reflexão crítica sobre os desafios e limites da formação docente em tempos de crise sanitária, propondo que os efeitos do ensino a distância nas práticas supervisionadas sejam objeto de discussões e reavaliações futuras. Essas observações são essenciais para entender o impacto da pandemia no processo de formação dos futuros professores e o papel dos orientadores na mediação dessas novas condições de ensino.

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona uma série de questões críticas sobre a formação de professores/as, especialmente em relação ao ES. Enquanto as dificuldades são inegáveis, a experiência do ERE também serviu como catalisador para a adaptação no ensino em tempos de crises, conforme sintetizamos no próximo item.

## **EM SÍNTESE: COMO FICA/FICOU O ESTÁGIO NA PANDEMIA? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS**

A partir da revisão tecida anteriormente, pretendemos sumarizar núcleos concernentes ao Estágio e os possíveis impactos ocasionados. Nesse ínterim, elencamos os seguintes núcleos: a) transtornos psicológicos; b) falta de infraestrutura e internet; c) baixo índice de aprendizagem; d) escassez na formação inicial; e) desinteresse e falta de foco por parte dos/as estudantes; f) retorno do ensino presencial no “pós-pandemia”.

A partir do enfrentamento dessa crise sanitária, foi notável o quanto a educação teve que se adaptar para que prosseguisse com a tríade de comunicação entre



**Universidade Federal da Grande Dourados**

estudante-escola-comunidade. Nesse contexto, reverberamos que os/as professores/as foram os principais atuantes nesta pandemia, visto que, repentinamente, depararam-se com as aulas no formato remoto, atendendo toda a comunidade escolar por meio das plataformas virtuais. Quando citamos “toda a comunidade escolar”, sublinhamos que o ensino foi viabilizado e materializado nos ambientes em que ocorria o engajamento das famílias dos/as estudantes.

Muitos/as professores/as ministraram aulas na Educação Básica, utilizando o pacote de plataformas digitais, oferecido pelo Governo do Estado, por exemplo, o Google Meet e o Google Classroom. Já outros/as trabalharam por meio de Atividade Pedagógica Complementar, em que o conteúdo era centrado em uma apostila impressa e disponibilizada para os/as estudantes.

Porém, salientamos que, ante o cenário catastrófico, surgiu uma problemática que era latente e foi escancarada na pandemia: a exclusão digital. Entendemos que os/as professores/as tiveram “auxílio” oferecido pelo Governo, porém isso não foi o suficiente.

Em congruência com a dificuldade dos pacotes da internet, destacamos também que a desigualdade social foi escancarada pela pandemia na Educação Urbana e do Campo. Dutra-Pereira (2022) expõe que, com o ERE, a exclusão por parte desta falta de internet se tornou um ponto a se pensar. O autor relata “que tal prática, apesar de incluir alguns [...], exclui tantos e tantas estudantes por não terem acesso a equipamentos tecnológicos, bem como ausência de internet” (Dutra-Pereira, 2022, p. 107).

Nesse contexto, Faria et al. (2022), argumentam que “ainda no século XXI, lidamos com uma grande assimetria econômica, e que durante a pandemia muitos estudantes desistiram dos estudos, pois não conseguiam acompanhar as aulas” (Faria et al., 2022, p. 13).

Stevanim et al. (2020, p.11) apontam que “a pandemia não dificulta o ensino apenas pelos problemas de acesso à tecnologia digital por uma parcela dos estudantes — também o papel da escola como espaço de interação e desenvolvimento é afetado”. A impregnação do ensino remoto evidenciou a falta de



**Universidade Federal da Grande Dourados**

convivência e trocas de experiências entre professor/a e estudante. Dessa forma, a aprendizagem ficou prejudicada para muitos/as estudantes.

Notamos que, na pandemia, a interação entre professor/a e estudante ocorreu minimamente. No que se refere aos/às estudantes que fizeram o curso por meio da APC, a interação definitivamente não ocorreu, uma vez que eles/as faziam suas apostilas/atividades sozinhos. A partir dessa responsabilidade para se adequar ao ensino remoto, a falta de recursos para sobreviver e estudar nesse cenário provocou uma série de transtornos psicológicos e mentais na sociedade, especialmente nos/as estudantes que se depararam com uma realidade nunca vivenciada.

Nessa direção, Maia e Dias (2020) discutem acerca dos seguintes assuntos: estresse, ansiedade e depressão. Na visão dos/as autores/as, houve uma evolução exponencial de casos dessa natureza em professores/as e estudantes na pandemia. Obviamente, não podemos utilizar apenas a pandemia como consequência desses aumentos, outros fatores pessoais colaboram demasiadamente para tais transtornos mentais e psicológicos. Porém, concordamos com os/as autores/as com a indicação de que a insegurança gerada em meio à pandemia com o caos social em temas que envolvem emprego, falta de acesso à internet, distanciamento e isolamento social, negação a Ciência, entre outros, provocaram um aumento dos transtornos mentais nos/as estudantes e professores/as (Maia & Dias, 2020).

No que concerne aos Estágios nos Cursos de Licenciaturas em Ciências da Natureza, concluímos que a pandemia de Covid-19 provocou impactos profundos, devido à transição para o ERE. Essa mudança afetou toda a logística, abarcando desafios estruturais e pedagógicos, como exclusão digital e desigualdade social. A falta de infraestrutura nas escolas e de formação dos/as professores/as em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação agravou a situação, afetando a qualidade do ensino.

Sublinhamos a despeito da revisão bibliográfica, Estado da Arte, em que permitiu mapear as produções acadêmicas relacionadas ao Estágio Supervisionado e aos impactos da pandemia, revelando lacunas de pesquisa e áreas pouco exploradas, como a necessidade de investir em políticas públicas voltadas para a inclusão digital



### **Universidade Federal da Grande Dourados**

e a valorização da formação docente contínua. Segundo Romanowski e Ens (2006), esse tipo de pesquisa é fundamental para apontar caminhos e soluções para os problemas emergentes em um campo específico, o que, no caso do artigo, se aplica à necessidade de reavaliação das práticas pedagógicas e curriculares no contexto da formação de professores/as em tempos de crise.

Apesar dos desafios, a pandemia gerou aprendizados por meio de experiências, evidenciando a necessidade de reformular práticas educacionais para torná-las mais flexíveis e inclusivas. A experiência do ERE ressaltou a importância de um estudo contínuo da formação de professores/as, especialmente no campo dos estágios, para

## **REFERÊNCIAS**

Behar, P. A. (2020, 6 de julho). O ensino remoto emergencial e a educação a distância.

Jornal da Universidade. Recuperado de  
<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

Bezerra, N. P. X., Veloso, A. P., & Ribeiro, E. (2021). Res-significando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. Revista *Pemo: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, 3(2), 323917.

Dutra-Pereira, F. K. (2022). Escreversar sobre o ensino de química em tempos de pandemia da Covid-19: abissalidades do ensino remoto e ensino híbrido. In M. I. Tavares & P. R. G. Moura (Orgs.), *Estágio na licenciatura em química: reflexões em tempos de pandemia*. São Paulo: Pedro & João Editores.

Escobar, M. R. A. A. (2022). O processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental anos finais: uma experiência vivenciada através da



**Universidade Federal da Grande Dourados**

observação dos pontos positivos e negativos do ensino remoto [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba].

Faria, L. M. (2022). O estágio como mediador na formação inicial: reflexos da construção docente marcados pela pandemia da COVID-19 [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal Goiano].  
<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2629>

Ferreira, A., Machado, M. S., & Borges, G. F. (2021). Estágio supervisionado em Química e os novos moldes da educação: um relato de experiência. *Revista de Iniciação à Docência*, 6(2), 35–51.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*, 23, 257–272.

Garcez, E. S. C., Gonçalves, F. C., Alves, L. K. T., Araújo, P. H. A., Soares, M. H. F. B., & Mesquita, N. A. S. (2012). O estágio supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 5(3), 149–163.

Ghedin, E., Oliveira, E. S., & Almeida, W. A. (2015). *Estágio com pesquisa*. Cortez.

Kakizoe, Y. A. (2022). O estágio supervisionado no curso de ciências biológicas utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS): em tempos de pandemia [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Amazonas].

Leppos, D. A. P. R., & Garay, M. G. (2023). *Educação e pandemia: reflexões acerca dos discursos sobre a escola em tempos de ensino remoto* (1<sup>a</sup> ed.). Editora Bagai.



**Universidade Federal da Grande Dourados**

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37.

Mapurunga, C. T., & Feitosa, R. A. (2022). Narrativa de experiência dos estágios supervisionados do Ensino Médio durante a pandemia de Covid-19 e as implicações do ensino remoto emergencial [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Ceará].

Martins, A. R. R., & Paz, F. S. (2023). O estágio supervisionado e o ensino de física: a formação docente no curso de educação do campo em tempos de pandemia. *Revista Insignare Scientia*, 6(1), 101–121.  
<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n1.13155>

Medeiros, E. A., Fortunato, I., Araújo, O. H. A., & Altarugio, M. H. (2021). Entrevista com a professora Maisa Helena Altarugio: o estágio supervisionado nos cursos de formação docente: panorama e possibilidades no contexto do ensino remoto. *REED: Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, 2(4), 1–4. <https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8970>

Moreira, A. M. D., et al. (2023). Estágio docente supervisionado em tempos de ensino remoto emergencial: possibilidades e adversidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(6), 2697–2723.

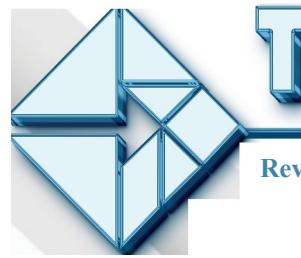
Passos, C. G., & Santos, F. M. T. dos. (2008). Formação docente no curso de licenciatura em Química da UFRGS: estratégias e perspectivas. In *Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química* (14<sup>a</sup> ed.). UFPR.  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30294/000672122.pdf>



**Universidade Federal da Grande Dourados**

- Pegoraro, G. M., et al. (2022). Um estudo das percepções de futuros professores de Química sobre o estágio supervisionado no contexto pandêmico da COVID-19. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 13(4), 1–21.
- Perceval, J. T. L., Hartmann, Â. M., & Martins, M. A. R. (2022). O estágio docente no contexto de ensino remoto: uma experiência em Ensino de Ciências no Ensino Fundamental. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 3456–3475.  
<https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-227>
- Pimenta, S. G. (1996). Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, 22(2), 72–89.  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551996000200004](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004)
- Pimenta, S. G. (2012). *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* (11<sup>a</sup> ed.). Cortez.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2017). *Estágio e docência*. Cortez.
- Prado, S. A. F. (2023). A pandemia e o estágio supervisionado: os relatos dos orientadores no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) [Dissertação de Mestrado].
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37–50.  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2006000300004](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2006000300004)
- Santos, M. A. R., Santos, C. A. F., Serique, N. S., & Lima, R. R. (2020). Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 202–220.





## Universidade Federal da Grande Dourados

- Silva, R. M. G., & Schnetzler, R. P. (2008). Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Revista Química Nova*, 31(8), 2174–2183.
- Soares, M., & Maciel, F. (2000). Alfabetização: Série Estado do Conhecimento. MEC/INEP.
- Stevanim, L. F. (2020). Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. *Radis*, (215), 10–16.
- Tavares, M. I., Moura, P. R. G., & colaboradores. (2022). Estágio supervisionado em modo remoto: a experiência na licenciatura em química. In M. I. Tavares & P. R. G. Moura (Orgs.), *Estágio na licenciatura em química: reflexões em tempos de pandemia* (pp. 11–28). Pedro & João Editores.
- Tobias, M. Q., & Ramos, F. Z. (2023). Estágio obrigatório em tempos de pandemia: percepções de uma estagiária. *Revista Insignare Scientia*, 6(1), 260–281.  
<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n1.13385>